

ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Clara Arbués de Souza¹; Gustavo Henrique de Araujo²; Celso Henrique Denófrío Garrote³; Cristhiano Chiovato Abdala⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/63

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma condição psiquiátrica complexa caracterizada por uma ampla gama de sintomas que afetam o pensamento, as emoções e o comportamento. A esquizofrenia infantil, embora rara, é grave e apresenta manifestações clínicas distintas e dificuldade de diagnóstico e tratamento. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo uma revisão sistemática abrangente para sintetizar o estado atual da literatura científica sobre esquizofrenia infantil. Assim, esse estudo pode fornecer insights valiosos sobre os aspectos gerais desse quadro. **OBJETIVOS:** Compreender a esquizofrenia infantil, explorando as manifestações clínicas, os fatores de risco, diagnóstico e as abordagens terapêuticas utilizadas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática, cujo tema principal era a esquizofrenia infantil e suas manifestações clínicas e abordagem terapêutica. Utilizou-se artigos disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde. Realizou-se uma busca de literatura com os descritores “schizophrenia, children”; operadores booleanos “AND” e “OR”. Além disso, foram usados filtros: texto completo, estudos publicados nos últimos 5 anos, revisão sistemática, idiomas inglês ou espanhol ou português. Foram identificados 39 artigos no total. Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos e revisão sistemática que abordem o tema. Já os critérios de exclusão foram: artigos que fujam da temática proposta. Depois dos critérios, 24 artigos foram selecionados. Logo, não há necessidade da aprovação do CEP/Conep, uma vez que se utiliza apenas de conhecimento científico baseado em artigos de domínio público. **RESULTADOS:** Dos 24 estudos, 8 abrangem o tratamento farmacológico da esquizofrenia precoce alegando que o uso antipsicóticos é o ideal para reduzir a psicose. Assim, há 5 artigos que focam na psicoterapia como principal forma de tratar essa doença, só 1 artigo fala sobre terapia eletroconvulsivante. Por fim, os estudos restantes abordam os fatores de risco que levam esse quadro. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado proporcionou uma visão ampla do manejo terapêutico onde o tratamento farmacológico, com o uso de antipsicóticos, é padrão-ouro para reduzir os sintomas psicóticos precoces. Utiliza-se a clozapina em detrimento aos de segunda geração, devido à sua maior eficácia e menor incidência de efeitos colaterais. Além disso, a psicoterapia surge como uma intervenção significativa, especialmente quando aplicada antes dos distúrbios psicóticos. Destaca-se também a escassez de evidências científicas para sustentar a eficácia da terapia eletroconvulsivante no tratamento infantil. Quanto aos fatores de risco, há influência do risco genético ancestral e familiar, bem como a exposição materna a fatores externos e internos, na manifestação precoce e agravamento dos sintomas da esquizofrenia infantil. Logo, há necessidade de grandes pesquisas confiáveis para elucidar essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia. Esquizofrenia infantil. Clozapina. Eletroconvulsoterapia. Psicose.